

Gazeta

DO INTERIOR


LarBelo
móveis
Restauro de Móveis!
Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXV | N.º 1840 | 17 de abril de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

EM MEIMÃO, PENAMACOR

Festival da Chanfana promove gastronomia tradicional

› pág. 9



ALCAINS

Portugal Cheese Festival traz queijos e muita música de 3 a 5 de maio

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

Rosa Albardeira dá cor e aroma a Toulões

› pág. 11

AREIA BRANCA

Conceção do projeto de recuperação tem premiados

› pág. 8



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS
E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO
E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA
>AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS
>TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: geral@farmaciaferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS
>CADEIRAS DE RODAS
>CALÇADO ORTOPÉDICO
>MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco
T. 272 321 456 | F. 272 346 236
(Chamada para a rede fixa nacional)


JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abruñhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

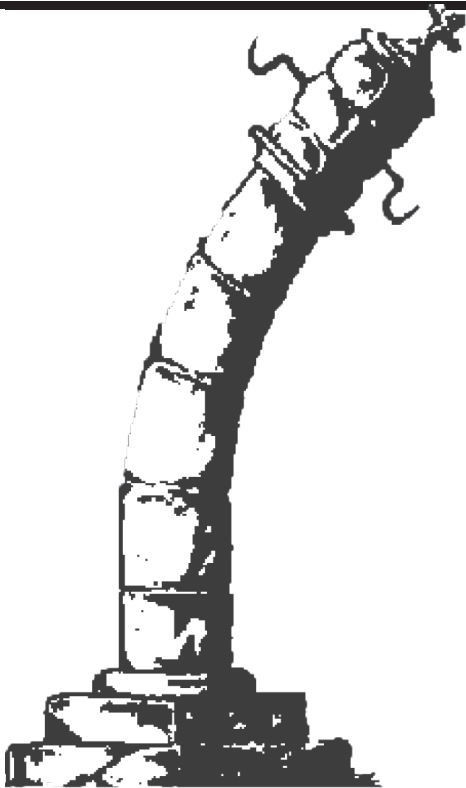
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



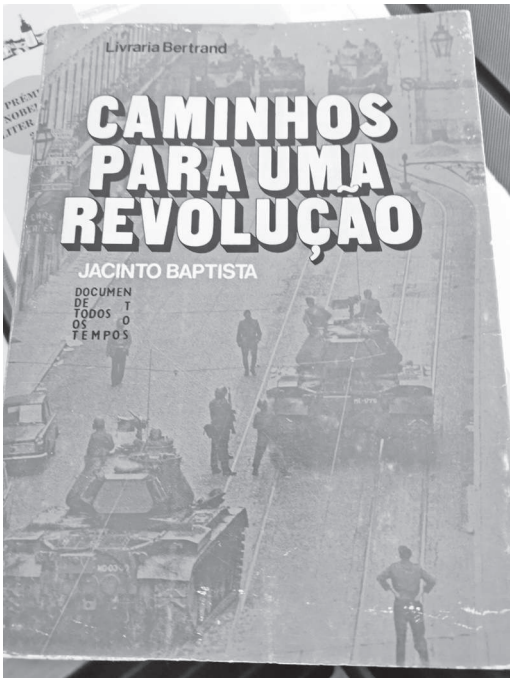
MANUTENÇÃO

Em vários locais de Castelo Branco foram colocados, há algum tempo, pontos de recolha de pontas de cigarros, mais conhecidas como beatas, bem como de pastilhas elásticas. Uma medida em defesa da limpeza da cidade e do meio ambiente. A avaliar pela utilização dada a esses pontos é fácil perceber que a população aderiu. Mas, agora, nem tudo está a correr bem. Tudo, porque os pontos lá continuam, mas falta a manutenção, que é como quem diz, alguém proceder à recolha do que lá é depositado, uma vez que, caso contrário, acontece o que a foto documenta, com os recipientes a rebentarem pelas costuras.

O 25 de abril por quem o sonhou, viveu e contou

Caminhos Para Uma Revolução (Livraria Bertrاند, abril de 1975), com o subtítulo Sobre o Fascismo em Portugal e sua Queda, é da autoria de Jacinto Baptista (1926-1993), um jornalista que também é historiador. Uma história escrita em cima dos acontecimentos, uma história vivida sobretudo a partir na redação do Diário Popular, como jornalista e diretor após o 25 de Abril. De leitura fácil, muito documentada, faz uma viagem no tempo, mas não de uma forma linear, recua até ao golpe militar de 28 de Maio do ano do seu nascimento.

Como muitos outros milhares de portugueses, acordou já rompia a manhã do dia 25 de Abril, com o telefone a tocar. Era da redação, um camarada a informá-lo de que eclodira



um importante movimen-
to popular, de tendência
e alcance ainda confusos.
Ligou o rádio e o Rádio
Clube Português transmitia
marchas populares e, depois,
um comunicado, *As Forças
Armadas Portuguesas ape-
lam a todos os habitantes
de Lisboa no sentido de re-
colherem a suas casas nas
quais se devem manter com
a máxima calma...*

Começa o livro com
uma epígrafe, *Escrever é
Lutar*, lema da Associação
Portuguesa de Escritores.
Conclui o livro, no verão
de 74, diz ele que com uma
boa palavra, uma exortação
que ouviu na televisão, que
reflete a ideia de confiança
nos caminhos novos abertos
a Portugal e no seu Povo, *És*

livre. Trabalha. Participa. Constrói o teu País

João Carlos Antunes

Interioridades

por: António Fontinhas



Celina Gonçalves

Nasci na Beira Litoral, mas quis o destino
que me fixasse no Interior, na cidade ce-
lebrizada por Amália Rodrigues no fado
Covilhã Cidade Neve.

Desde cedo que a música está presente na
minha vida, motivada pelos professores
a participar em festivais e, com o apoio
incondicional dos meus pais, a frequen-
tar aulas de órgão e guitarra. Querendo
aperfeiçoar a técnica, ingressei no Con-
servatório de Música David de Sousa,
na Figueira da Foz, onde estudei Piano
e Canto.

Entre os 14 e os 18 anos participei em
vários programas televisivos, como *Os
Principais (RTP)*, *Cantigas da Rua*, em
Coimbra e na Guarda, *Chuva de Estrelas*
e *Big Show SIC - Cidade contra Cidade*,
onde representei Pombal, a minha ci-
dade natal.

Sempre gostei de ouvir todos os estilos
de música, mas cantava essencialmente
pop, *rock* e música ligeira. A minha pri-
meira memória a cantar fado é de quando
tinha 14 anos. Cantei *Povo que lavas no rio*
num concurso promovido pela escola que
frequentava, o Instituto D. João V. Apesar
de ter corrido bem, senti que ainda não
estava preparada para interpretar aquele
género musical. Talvez por isso, o fado só
voltou a surgir na minha vida já depois
dos 25 anos, quando o meu marido (en-
tão namorado) decide estudar guitarra
portuguesa e quando sinto que já tenho
maturidade suficiente para me entregar
com a alma que o fado exige e merece.
Em 2018 participei no concurso de fado
Amália Rodrigues, no Fundão, tendo fi-
cado em segundo lugar.

Mais do que fadista (*Sou do fado/como
seí*), considero-me sobretudo uma in-
térprete. Por esse motivo, os poemas são
um elemento fundamental nas escolhas
de repertório que faço. É imprescindível
sentir o que estou a dizer, pois só assim
consequirei transmitir algo a quem está a
ouvir. Mais do que técnica ou virtuosismo,
o fado é para mim sentimento e intensi-
dade. E sou grata por poder transmitir
sentimentos e emoções com a minha voz.
São esses momentos de partilha, bem
como as pessoas que tocamos ao longo
do caminho, que alimentam a vontade
de continuar este percurso, qual “verso
em branco à espera do futuro”.

MOSAICO CULTURAL

INAUGURAÇÃO DO MUSEU



LOPES MARCELO

Na corrente semana, no dia 17 deste mês, quarta-feira, passam cento e quatorze anos sobre a data da inauguração do **Museu Francisco Tavares Proença Júnior**, projecto maior e síntese de toda a breve vida do jovem arqueólogo. A ideia terá surgido no Congresso de Pré-história de Autum em que participou no mês de Julho de 1907, onde teve conhecimento da decisão do deu mestre Louis Piette de doar a sua vultuosa colecção arqueológica ao Museu das Antiguidades Nacionais de Saint-Germain. O exemplo do ilustre arqueólogo francês reforçou a esperançosa ideia do nosso jovem albicastrense.

Alternando entre Coimbra onde prosseguia os estudos por imposição de seu pai e a Quinta da Cortiça onde se refugiava para se dedicar aos estudos arqueológicos, dá passos concretizar a criação do Museu.

O primeiro foi expor ao Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco o seu projecto da criação do museu, enquadrado numa missão cultural mais vasta de alargar os conhecimentos da história e da civilização na nossa região.

Consta da referida carta.

“Excelentíssimo Dr. Manuel Pires Bento. Uma das mais altas missões dos corpos sociais dirigentes é contribuírem por meio do esclarecimento da história para o aumento da instrução e para que assente em bases sólidas o amor da terra pátria. Quanto mais intenso for o conhecimento da história tanto mais firme será o sentimento da nacionalidade.

A arqueologia é o auxílio indispensável da história ministrando meios de comprovação directa dos factos.

Possuidor de uma colecção arqueológica – a única existente na província da Beira Baixa – composta de perto de três mil objectos provenientes principalmente do distrito de Castelo Branco, lembrei-me de que ela poderia servir de núcleo para a formação dum museu público. Existe nesta cidade um edifício desocupado já há muitos anos. É a capela do antigo Convento de Santo António.

Para que esta minha ideia se realize deverá ser pedido ao Governo a concessão da dita capela. Fico inteiramente e graciosamente à disposição da Câmara para:

- Dirigir a instalação dos objectos no museu, oferecendo parte da minha colecção e depositando lá a outra parte;
- Promover o desenvolvimento do museu, continuando a realizar explorações e a recolher materiais.”

Mais tarde, comenta que o esclarecido Presidente da Câmara Municipal concordou e lhe enviou a acta da sessão de Abril de 1908: **A Câmara aprovou a proposta de criação do Museu e o Ministro da Guerra cedeu a capela de Santo António.**

Nos tempos seguintes empenha-se em organizar as fichas dos materiais a expor, desenha e promove junto da família a construção das estantes e do restante equipamento. As obras de adaptação da Capela arrastaram-se e só em Abril de 1910 foi possível inaugurar o Museu.

“Ah, que emoção! Parece que foi ontem! A 17 de Abril de

1910. Aqui fica parte da minha colecção de arqueologia. Ainda há muito a fazer; elaboração do catálogo, recolher mais peças e elaborar as correspondentes fichas técnicas e proceder com entusiasmo à respectiva divulgação. Na medida em que a saúde mo permitir hei-de prosseguir”. Um Museu não pode ser uma casa fechada, mas antes, um espelho da nossa história em diálogo com todas as gerações.

A cidade acolheu surpreendida a novidade

Não quis honrarias nem festa, apenas a notícia para que o público tivesse conhecimento e que, realmente, compareceu em número significativo.

Ouviram-se vozes no exterior: Viva! Viva o nosso Museu! Viva! O som da Banda Filarmónica fez-se ouvir em nota festiva de cariz popular.

Pouco depois, surgiu o documento do louvor Real, poucos dias depois da inauguração, onde se lê:

“Paço Real, em 30 de Abril de 1910. Sua Majestade El-Rei havendo conhecimento de que Francisco Tavares Proença Júnior, muito erudito e dedicado cultor de estudos e de epigrafia, como o demonstram as importantes investigações que tem feito e trabalhos que tem publicado neste assunto, ofertou à Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco um museu, composto de muitas valiosas colecções arqueológicas que instalou a expensas suas: há por bem determinar que, em seu real nome, sejam por estes motivos conferidos àquele benemérito e prestante cidadão os devidos louvores”.

25 DE ABRIL, IMPERIOSAMENTE



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Meio século é espaço temporal de peso no sabor da democracia que a madrugada do 25 de Abril de 1974 trouxe para o *país à beira mar plantado* que se chama Portugal. Acrescente-se a esse sabor o inebriamento experimentado depois de outro meio século: o da ditadura. Abril terá sempre a força de um estar fascinante relativamente a um *antes*, que muitos não experimentaram como vivência pessoal, uma vez que já nasceram no seio da democracia. Sophia de Mello Breyner Andresen transmitiu o que foi o encantamento dessa madrugada:

25 DE ABRIL

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Eu pertenço à geração da vivência que foi testemunho, o sentimento guardado na memória ainda surge intenso e compreensivo do que era dizer «emergimos da noite e do silêncio», com toda a força de símbolo ligado a *noite*, escuridão (quanto negrume no tempo da ditadura!) e ligado a *silêncio* enquanto proibição e represão em nos exprimirmos, sendo todos potencialmente perigosos nas palavras contra o poder instituído – basta lembrar a censura, a palavra tem força, pode abalar alicerces, falar ou escrever levava açaime. Expressa-o Miguel Torga no poema «Panorama» (*Diário X*, S. Martinho de Anta, 28 de Setembro de 1966):

Pátria vista da fraga onde nasci.
Que infinito silêncio circular!
De cada ponto cardeal assoma

A mesma expressão muda.
É de agora ou de sempre esta paisagem
Sem palavras,
Sem gritos,
Sem o eco sequer duma praga incontida?
Ah! Portugal calado!
Ah! povo amordaçado
Por não sei que mordança consentida!

Dessa noite da opressão emergia também a guerra colonial, que afligia os jovens portugueses e lembro-me de ouvir falar (a minha memória não reteve nomes) dum garoto de cinco ou seis anos, que, no meio de conversas excitadas dos primeiros dias do Abril da revolução, perguntou ao pai (foi informação televisiva): «Então, pai, agora já não vou para a guerra?»

Dessa *noite* emergia também a emigração para a qual era empurrado o povo português por uma questão de sobrevivência. Famoso é o poema de Manuel Alegre «Portugal em Paris» (a França era um dos principais países de emigração), em que ficaram preservados momentos de dificuldade. Eis breves excertos: «Vi minha pátria derramada / na gare de Austerlitz. Eram cestos / e cestos pelo chão. Pedacos / do meu país.» E os três últimos versos do poema: «Éramos cem duzentos mil? / E caminhávamos. Braços e mãos para alugar / meu Portugal nas ruas de Paris».

Pois aquela madrugada de 25 de Abril de 1974, retomando o poema se Sophia que transcrevi, só podia ser o *dia inicial inteiro e limpo* que carregava a liberdade e a esperança. Uma esperança e um desejo de liberdade que vinha de há muito tempo, que muitos registavam ou diziam em cício. Jorge de Sena escreveu um poema (1956) de que retiro dois versos: «não hei-de morrer sem saber / qual a cor da liberdade». Na verdade, teve essa alegria e escreveu depois um novo poema em que diz como refrão: «Qual

a cor da liberdade? / É verde, verde e vermelha.» Transcrevo a última estância do poema («Cantiga de Abril»), a que se segue este refrão: «Saem tanques para a rua, / sai o povo logo atrás: / estala enfim altiva e nua, / com força que não recua, / a verdade mais veraz». Abril tornou-se, assim, uma Primavera duplicada. Abril incrustou-se em Portugal como nome de fascínio do encantatório da liberdade, a grande ânsia da esperança. Só o facto de mudar para ser livre já valeu a pena.

Cumpriu-se Abril? Não totalmente. Há sempre perigo à espreita. Até existem aqueles (nem quero acreditar) que parecem saudosistas do tal meio século (ou quase – foram quarenta e oito anos) antes de 25 de Abril de 1974. Os tempos falharam em promessas, os tempos correm de ameaça. Volto a Manuel Alegre no conhecido poema «Abril de Sim Abril de Não» e deixo apenas a última estância:

Abril de Abril vestido (Abril tão verde)
Abril de Abril despido (Abril que dói)
Abril já feito. E ainda por fazer.

Mas haverá sempre em cada esquina um guardião atento, tornando-se muitos, que não deixarão morrer o 25 de Abril. Lembro um poema de Ana Ducla Soares, para as crianças, o que é importante, com uma mensagem para todos, de que retiro a última quadra:

Não pode morrer Abril,
Que nós não vamos deixar.
Hão-de florir sempre cravos,
Basta alguém os semear.

O 25 de Abril deixou sementes vivas. Imperiosamente.

GNR detém 12 pessoas



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), no período entre 8 e 14 de abril, realizou 770 patrulhas e deteve 12 pessoas.

No mesmo período foram

controlados 700 veículos, foram fiscalizados 2.835 condutores e detetadas 244 contraordenações rodoviárias, havendo ainda a registar 30 acidentes rodo viários.

SOLICITADORES

Cristiana Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | **São João do Estoril**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezoito do livro de notas número trezentos e setenta e dois-G, **ANTÓNIO MARTINS**, NIF 176 980 555 e sua mulher, **ROSA MARIA DINIS MARTINS**, NIF 176 980 547, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Cambas, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Pousade, concelho de Guarda, residentes na Estrada Nacional 18, n.º 21, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por terreno com oliveiras, pinhal e mato, com a área de quinhentos e noventa e seis metros quadrados, sito em “Carvalho”, freguesia de Cambas, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Manuel Antunes Dias, do sul com António Dias, do nascente com viso e do poente com ribeiro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Martins, sob o artigo 1076, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e quatro euros e trinta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra com pinheiros, com a área de cinco mil quinhentos e sessenta e cinco metros quadrados, sito em “Val da Alagoa”, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com David Martins Barata, do sul e do poente com António Martins e do nascente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Martins, sob o artigo 39, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e dois euros e cinquenta e sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por terra com pinheiros, com a área de seis mil metros quadrados, sito em “Val da Alagoa”, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com António Martins, do sul e do poente com Abílio Luís e do nascente com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adelino Martins, sob o artigo 8, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e dez euros e cinquenta e um cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Abril de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

QUINTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Acidente faz dois mortos próximo de Chão da Vã

A colisão entre dois veículos provocou dois mortos e um ferido e obrigou ao corte da estrada

José Manuel Alves

Um casal com cerca de 80 anos morreu ao final da manhã da passada quinta-feira, 11 de abril, na sequência de uma colisão na Estrada Nacional 112 (EN112), ao quilómetro 80, na União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, no Concelho de Castelo Branco.

Do acidente há ainda a registar um ferido, de 74 anos,



FOTO: Beira Baixa TV

que foi transportado para o Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco.

A estrada esteve cortada ao trânsito para limpeza da via e remoção das viaturas

acidentadas.

O alerta para o sinistro chegou ao Comando Sub-Regional da Beira Baixa às 11 horas e no local estiveram 13 operacionais dos Bombeiros,

da Guarda Nacional Republicana (GNR), Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

GNR resgata coruja do mato juvenil

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), do Destacamento Territorial de Castelo Branco, resgatou, dia 9 de abril, uma coruja do mato juvenil (*Strix aluco*), no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares



da GNR localizaram e recolheram uma ave, que tinha caído do ninho, na localidade de Alcains, aparentemente debilitada e incapacitada de voar.

O animal foi transportado e entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

Polícia faz seis detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, uma mulher, de 26 anos, residente em Castelo Branco, por injúrias a agentes da PSP.

Também em Castelo Branco foram detidos dois homens, de 20 e 58 anos, e uma mulher, de

49 anos, residentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetivamente a TAS de 1,37 gr./l., 2,52 gr./l. e 1,21 gr./l.

Ainda em Castelo Branco, foi detido um homem, de 24

anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Pelo mesmo motivo, na Covilhã, foi detido um homem de 20 anos, residente na Vila de

Cucujães.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

DE 3 A 5 DE MAIO, EM ALCAINS

HMB, Moonspell e Quim Barreiros animam Portugal Cheese Festival

Pretende-se dinamizar a economia bastante marcada pela atividade pastoril, pecuária e a produção de queijo

O Portugal Cheese Festival, que decorrerá de 3 a 5 de maio, em Alcains, foi apresentado no Museu de Artes e Ofícios em Alcains, sendo de destacar que a mesa preparada para a conferência de Imprensa foi especialmente pensada para ser ilustrativa dos instrumentos próprios usados, desde tempos remotos, na prática queijeira da região e decorada com a folha da flor do cardo, que em breve embelezará os campos do Interior, usado para o coalho natural do leite.

A sessão contou com a presença da Vereadora Patrícia Coelho e do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que realçou que “é inegável que o queijo desempenha um papel importante, é uma região bastante caracterizada pela atividade pastoril e pecuária, pela indústria de laticínios e, assim, pela produção de queijo, constituindo o festival internacional uma forte alavanca para dinamizar a economia e apresentar o queijo, a consumi-



O Museu de Artes e Ofícios foi o palco escolhido para a apresentação do Festival

dores e produtores que desejem fixar-se por cá, associado a uma imagem de modernidade sem perder os valores intrínsecos das suas origens”.

Para apresentar o programa do próximo Portugal Cheese Festival estiveram a presidente da Junta de Alcains, Milena Santos; a diretora executiva da InovCluster, Christelle Domingos; e o diretor técnico-científico do CATAA, Christophe Espírito Santo.

À semelhança do ano passado, Alcains, que se mantém secularmente ligada à arte do saber-fazer e à feira do queijo organizada desde 2006, terá a exposição de representantes e produtores deste e de outros produtos endógenos, como enchidos locais, doces, mel, vinhos, licores, pão e bolos tradicionais.

Para além da gastronomia, artesanato e outros produtos

característicos da região, realizar-se-ão *showcookings*, haverá um espaço infantil, concertos, animação e conferências sobre as componentes de inovação, conhecimento e experimentação, reunindo os setores conexos, que vão desde os animais, ao leite e à produção até ao consumidor.

No que respeita a animações paralelas, o programa começará dia 3 de maio, às 14 horas, com uma tarde dedicada aos mais jovens com a dinamização de um circuito *À descoberta do Queijo*. Deste circuito farão parte atividades como visita à quinta pedagógica, ordenha, tosquia, produção do queijo, prova cega, *quiz* e oficinas sobre a lã e o valor nutritivo do queijo.

As conferências terão lugar dia 4 de maio, a partir das 10 horas, numa iniciativa coordenada pelo InovCluster, CATAA

e Ovibeira. Nesta componente serão apresentados vários casos práticos de sucesso e inspiração sob o mote *Tendências & Inovações* e contará ainda com um *showcooking* com o *chef* Júlio Vintém, que confeccionará um prato de Borrego Merino da Beira Baixa. Referenciando ainda a ligação de Alcains ao setor, a tarde será dinamizada com a mesa redonda *As memórias vivas da história do Queijo em Alcains*.

Ainda nesse dia, pela manhã, a ALZINE organizará o habitual *peddy papper* e a Associação de Veteranos de Alcains organizará o passeio de bicicleta *Volta das Damas*. O espaço concertos será ainda dinamizado com atividades de miniténis, pela Alcatenis.

No último dia do evento, a 5 de maio, de manhã realizar-se-á a tradicional Rota das Leiteiras, organizada pela

Associação Papa Léguas, e o Passeio de Motorizadas promovido pelo Motoclube Dogs Lands. Estando este dia marcado pela festividade do Dia da Mãe, será dinamizada pelo Museu do Canteiro e a Biblioteca de Alcains uma sessão de leitura alusiva à data, pelas 15 horas.

O programa de domingo à tarde inclui, ainda, um *showcooking* dinamizado pela Confraria do Laburdo e o Concurso de Queijo aberto a todos os produtores de Queijos da Beira Baixa com Denominação de Origem Protegida (DOP) e a todos os produtores de queijos nacionais e internacionais das restantes categorias a concurso. Para participarem, poderão inscrever-se até 23 de abril, em portugalcheesefestival.com. A concurso estarão as categorias Queijo de Mistura Curado; Queijo de Ovelha Curado; Queijo Inovação, Queijo da Beira Baixa DOP Amarelo; Queijo da Beira Baixa DOP Picante e Queijo da Beira Baixa DOP Castelo Branco. Coordenado pelo Laboratório de Análise Sensorial do CATAA, o concurso englobará a apresentação dos resultados e a entrega de prémios.

O Portugal Cheese Festival contará ainda com um cartaz de animações, onde se destaca a Tuna do Pólo da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), a nível de concertos, os HMB, dia 3 de maio; os Moonspell, dia 4 de maio; Quim Barreiros, dia 5 de maio.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Chegados a meados do mês de abril, depois do frio, São Pedro abriu as portas à primavera e permitiu que os dias quentes e as noites amenas chegassem.

Uma mudança que se nota visualmente, com as folhas a preencherem as copas das árvores e as flores a desabrocharem, impregnando o ar de perfumes inebriantes que, por si só, criam outro estado de espírito. Obviamente que estas alterações não são benéficas para todos, pois há sempre aqueles que sofrem com alergias, que se agravam neste período do ano, mas, como é usual afirmar-se, não há bela sem senão.

Seja como for, do que não resta a menor dúvida, é que este clima tem efeitos positivos a nível psicológico, fazendo com que as pessoas fiquem com um estado de espírito mais positivo, afastando os maus pensamentos e sendo um excelente remédio para o stress, para a ansiedade e a depressão. Muito disso é proporcionado pela possibilidade de passar mais tempo na rua e fazer passeios que são sempre saudáveis, ao que se se junta o aumento do convívio, quer seja com a família, quer seja com amigos, em caminhadas, ou numa esplanada, enquanto se põem as conversas em dia.

Tudo isto, são motivos mais que suficientes para deixar um desafio, no sentido de largar o sofá e a televisão e sair, passear, conviver. No final, certamente chegará à conclusão que valeu a pena e o seu corpo agradece.

Amato Lusitano esclarece sobre o cancro digestivo

A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e a Europacolón Portugal desenvolvem atividades de prevenção e sensibilização sobre o cancro digestivo em Castelo Branco.

Assim, a Amato Lusitano, no âmbito do Banco Local de Voluntariado de Castelo

Branco e da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI), associa-se à Europacolón Portugal para a sensibilização, prevenção e apoio a doentes com cancro digestivo, adiantando que “com a generosidade e empenho da comunidade, bem como de entidades locais,

foi realizado um peditório local de angariação de fundos no dia 5 de abril, que alcançou resultados significativos, proporcionando recursos essenciais para a continuidade das iniciativas de combate e prevenção desta doença que afeta tantas pessoas”.

Além desta ação, a Amato Lusitano, esta quinta-feira, 18 de abril, a partir das 10 horas, realiza nas instalações da USALBI, uma sessão de esclarecimento acerca do cancro digestivo, dinamizada pela Europacolón Portugal, onde serão abordadas diversas

questões relacionadas com esta problemática. Para além disso, pretende informar e educar a comunidade sobre os sinais de alerta, prevenção e tratamento da doença, reforçando a importância da consciencialização e da adoção de hábitos de vida saudáveis.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

A SELVA



Há muito que os homens saíram da selva. Não lhes servia tanta incerteza, tanto perigo de vida. Aos poucos, organizaram-se para autodefesa e assistência mútua.

Sem que o percebessem, os animais observavam-nos e acabaram por copiar o Conselho da Tribo. Reúne-se uma vez por ano, ou a pedido de algum grupo. Por exemplo, há uns sessenta anos, foi realizada uma reunião a pedido dos castores.

- Caros companheiros silvícolas, estamos fartos de cortar e transportar árvores de sol a sol, sem a ajuda de ninguém - disse um castor barbado com ar envelhecido. - Há milénios que o fazemos, sem lamúrias. Mas os tempos pedem mais apoio aos jovens e maior convívio familiar. Não queremos chegar a casa tão tarde e de ânimo derrubado por tanto trabalho. A partir de hoje, não queremos cortar nem mais um galho depois do entardecer.

Gerou-se um burburinho, algumas vozes manifestaram-se a favor, mas a grande maioria estava até escandalizada com a desfaçatez daquela reivindicação. Um gato gordo e lanudo foi o encarregado de resumir a superior posição conjunta do Conselho:

- Oiçam lá, amigos dentolas - declarou ele -, não venham para aqui com essa moda dos homens, das oito horas de trabalho, que aqui não há regras nem regulações; aqui é a selva!

A reunião foi dada por encerrada e não se falou mais nisso.

Há quarenta e tal anos, a passarada granívora pediu a reunião do Conselho. Um pardal empertigado, explicou a reivindicação:

- Temos andado a viver à míngua. Esquadrinhamos campos e mais campos, mas, entre grãos soltos e respigos, não conseguimos enganar a fome. O que reivindicamos é uma mesada, um papo mínimo de grãos, para podermos viver com dignidade, sem andar a pedir nem a roubar.

Como sempre, muito clamor, e a sábia decisão do Conselho:

- Ó companheiros dos bicos curtigrossos - explicou o falcão encarregado de divulgar a determinação -, vocês até podem ter muita razão, mas um tal pacto social obrigaria à criação de uma organização enorme, que iria agravar o problema. Além disso, nenhum ser que viva na selva pode reivindicar quaisquer direitos. Isso de salários mínimos são modas dos homens. Aqui, cada um que trate de si; é a selva. Porque não se tornam carnívoros?

A reunião terminou com muitos piados tristes e outros irados, mas a vida na selva prosseguiu como antes.

O plenário de há cinco anos foi especialmente participado:

- Tem havido muitos incêndios, há zonas em que o pasto, com a seca, desapareceu, mas há outras que se mantêm férteis - expôs um coelho. - Seria sensato que se reservasse uma parte do pasto das zonas fartas para apoiar as que o não têm.

Antes que se iniciasse a vozearia, o presidente da mesa, um javali, mandou avançar o segundo orador.

- Há muitos rios poluídos - alegou um sável -, os nossos irmãos têm de se deslocar para águas não poluídas, mas onde a comida não dá para todos. Seria inteligente criar uma bolsa de comida para distribuir pelos carenciados.

Novo gesto rápido do javali, novo orador.

- A população cresceu, mas há menos zonas livres de pesticidas, que envenenam larvas, insetos e minhocas - explicou um melro. - Os recursos, como estão distribuídos, não dão para todos.

- O que ouço dizer aos homens - interveio um cão -, é que aumentou o desemprego por causa das máquinas, mas que têm a obrigação humanitária e racional de criar condições de vida para todos; que deviam inventar um sistema em que cada ser humano tivesse acesso a uma distribuição mínima, só por estar vivo.

- Isso não faz nenhum sentido, na selva! - adiantou-se um lobo. - Nós nascemos na selva e nela queremos continuar a viver. É na selva que desenvolvemos o nosso estado natural. Leis, direitos, proteções especiais só viriam desvirtuar-nos. A nossa lei é a da sobrevivência. Os mais fortes comem os mais fracos, os mais espertos sobrevivem melhor do que os menos astutos. E é assim que deve ser. Com ferocidade e esperteza.

Esta intervenção provocou um ribombar de aplausos, perante os olhares desanimados dos queixosos. E, desde então, não tem havido reuniões extraordinárias do Conselho.

NOS 50 ANOS DE ABRIL

As Cores da Liberdade no Museu Cargaleiro

O Dia da Liberdade é festejado com os vermelhos intensos das obras do Mestre a marcar a realização da flor de abril

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro irá celebrar de forma simbólica os 50 anos do 25 de



Abril, olhando os vermelhos intensos com que Manuel Cargaleiro pinta as suas obras e com eles criar e pintar cravos.

Como no dia 25 de Abril, o Museu está encerrado ao público, a celebração terá lugar 23 e 24 de abril, das 16 às 18 horas, a realização da flor de abril, através de desperdícios de lâ; e nos dias 27 e 28, das 11 às 12 horas e das 15 às 16 horas, a Sala do Serviço Educativo estará disponível, para que os visitantes possam pintar livremente num azulejo os símbolos da liberdade.

Luís Norberto Lourenço explica 25 de Abril em Salamanca

A Sala de la Palabra, do Teatro Liceo, do Ayuntamiento de Salamanca, em Salamanca, Espanha, acolheu dia 3 de abril, a conferência *Retos de la democracia en los 50 años de la Revolución de los Claveles*, que teve como orador Luís Norberto Lourenço, que é professor de Português e de História, fundador da Casa Comum das Tertúlias e autor de *Manifestos contra o medo*.

A conferência, que foi apresentada pelo presidente do Ateneo de Salamanca, Luis Gutiérrez Barrio, integra uma série de conferências organizadas pelo Ateneo de Salamanca.

A iniciativa foi pensada para assinalar os 50 do 25 de



Abril, ao mesmo tempo que se pretendia abordar os novos desafios que enfrenta a Democracia, em Portugal, no Mundo, sendo que a realidade ibérica, nas suas semelhanças e diferenças, seria e foi o ponto

central da abordagem.

A conferência teve início ao som da *Grândola Vila Morena*, e depois de uma muito breve introdução ao 25 de Abril, duma explicação dos três D do programa do Movimento

das Forças Armadas (MFA), centrou-se numa análise crítica da realidade que tem vindo a enfrentar a Democracia nos últimos anos, tais como “a judicialização da política e a politização da justiça, a forma como tem mudado a forma como nos informamos, a forma como intervimos, a forma como tem mudado a realidade partidária, política e eleitoral no Mundo, em especial em democracias que pareciam sólidas, sendo que ano após ano, de forma contagiante, em países onde não se punham em causa a fiabilidade dos atos eleitorais, nem se questionavam os resultados, se começou a levantar uma onda de suspeição sobre os sufrágios”.

Terceira Pessoa celebra 50 anos do 25 de Abril

A Terceira Pessoa, no âmbito do projeto de criação *Estado Ativo*, realiza, dia 24 de abril, a partir das 21h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo

Branco, uma sessão especial de celebração dos 50 Anos do 25 de Abril. Assim, a Terceira Pessoa celebra a liberdade em *Estado Ativo*, com uma mostra

pública de vários objetos artísticos, criados ao longo do projeto que teve início em outubro de 2023, juntando música, performance e poesia, onde os

participantes do *Estado Ativo* convidam todos que se queiram juntar para uma noite de convívio e partilha artística. A entrada é livre.

Váatão comemora 25 anos e 25 de Abril de 1974

O Váatão – Teatro de Castelo Branco, comemora, dia 24 de abril, a partir das 21h30, na sua

sede, o 25.º aniversário do Váatão e a comemoração dos 25 Anos do 25 de Abril em Liberdade. O evento

conta com apresentações artísticas, teatrais e musicais, e com uma exposição alusiva a abril

de 1974 em Castelo Branco, que estará patente das 15 às 19 horas, de 22 a 26 de abril.

NO DIA MUNDIAL DO LIVRO, 23 DE ABRIL

Uma Boa Razão Para Ler Um Livro

A Alma Azul festeja o Dia Mundial do Livro com mensagens eletrónicas partilhadas com as comunidades de língua portuguesa

A Alma Azul assinala o Dia Mundial do Livro com informação literária hora a hora através de correio eletrónico que enviará para todo o Mundo, entre as 11 e as 18 horas, do dia 23 de abril, em que se comemora o Dia Mundial do Livro 2024.

Ainda sem os recursos para produções com que espera, nos próximos anos, colocar Alcains no centro da inovação e da produção literária em Portugal, através do Festival de Língua Portuguesa – A Língua Toda, que realiza desde 2009, a Alma Azul aposta este ano no correio pessoal e partilhado para todos os países que têm o Português como língua oficial, mas também para todas as comunidades



de língua portuguesa espalhadas pelo Mundo.

A Alma Azul realça que “utilizar a tecnologia que nos permite em tempo real promover e divulgar autores da Língua Portuguesa, através de informação fiável sobre autores como Luís de Camões (500 anos do seu nascimento); António Ramos Rosa e Alexandre O'Neill (100 anos do seu nascimento); mas também João Guimarães Rosa, Luandino Vieira, Oswald de Andrade, José Saramago, José Craveirinha, Sophia de Mello Breyner Andersen, Maria Teresa Horta, Daniel Filipe ou Al Berto,

entre outros autores que o Festival A Língua Toda já divulgou e promoveu.

Alguns dos textos destes autores estarão ainda presentes, através de Leituras Partilhadas, na Mata Nacional do Choupal, no dia 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, no encerramento do Festival que este ano tem por lema “A Língua de Camões”.

A Alma Azul desafia também os leitores que gostam de se expressar através da escrita, a enviarem um texto para o correio eletrónico da produtora de atividades literárias com sede

em Alcains, que não exceda as 99 palavras, sobre o exercício intelectual da leitura. 25 dos textos receberão gratuitamente em sua casa um dos 25 livros que a Alma Azul escolheu para assinalar 25 anos de trabalho entre Coimbra e Alcains.

Uma Boa Razão Para Ler Um Livro é o mote para este desafio que “pretende conhecer a opinião dos leitores e ao mesmo tempo premiar o esforço de colaboração que tem permitido à Alma Azul, editora e produtora literária, sobreviver com independência, uma das suas imagens de marca, ao longo de duas décadas e meia. Apresentar livros e autores em que vale a pena ocupar o precioso tempo de cada leitor é o trabalho dinâmico, sem deixar de ser intimista, que há 25 anos a Alma Azul se empenha em realizar, com independência e ética, e com a colaboração das Bibliotecas da Rede Pública que acolhem o seu trabalho. É também para elas que vai toda a produção e divulgação literária que a Alma Azul partilhará, gratuitamente, desde Alcains, no próximo dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro”.

Sérgio Pelágio inicia digressão *Riff Out* no Cine-Teatro Avenida



O Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, recebe, no próximo sábado, 20 de abril, a partir das 21h30, do início da digressão *Riff Out*, que leva ao palco Sérgio Pelágio e o sexteto original do álbum com o mesmo nome.

Recorde-se que Sérgio Pelágio, guitarrista e compositor português, criou o grupo Idefix e chegou a dirigir a Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal.

Riff Out é o mais recente trabalho discográfico de Sérgio Pelágio, na guitarra elétrica, que marca o encontro com os companheiros de longa data

Mário Franco, no contrabaixo e baixo elétrico, e Alexandre Frazão, na bateria, aos quais se junta Lúri Oliveira, na percussão, e dois novos valores do jazz nacional, Tomás Marques, nos saxofones alto e tenor, e Filipa Franco, na voz.

Esta é a primeira oportunidade do projeto se apresentar em sexteto, numa feliz reunião em palco dos músicos que gravaram o disco. O sexteto promete um espetáculo contagiante, que inclui temas do novíssimo EP *Para GUST* 9723 e celebra a diversidade de estilos musicais que influenciaram o trabalho de Sérgio Pelágio até aqui.

Biblioteca António Salvado encerra mostras

A Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, é palco, na próxima sexta-feira, a partir das 18 horas, do encerra-

mento das mostras documental e bibliográfica que estiveram associadas ao Dia Mundial da Poesia. Nesse dia, serão lidos po-

emas de António Salvado pelos grupos de Teatro Váatão, Tramédia e Mimabô.

A sessão termina com uma

conversa/palestra de Paulo Samuel subordinada ao tema *Para que serve o acervo de um Escritor? O caso António Salvado*.

Clube de Castelo Branco assinala 120 anos de história

O Clube de Castelo Branco, que é a coletividade mais antiga da cidade, comemorou na passada quarta-feira, 10 de abril, 120 anos de existência, com a presença de várias entidades e associados.

Na vertente cultural, o destaque foi para as atuações do Orfeão de Castelo Branco e dos Adufes da Universidade Sénior Albicastrense (USALBI).

João Siborro, presidente da Mesa da Assembleia Geral, destacou o trabalho desenvolvido por todos aqueles que ao longo de décadas levaram a cabo em



prol da instituição.

Afinando pelo mesmo diapasão, Pedro Pereira, presidente da Direção, realçou a

importância da coletividade dirigida para as várias gerações, nomeadamente os mais jovens que, encontram nesta casa, um

espaço para as suas atividades culturais.

Por sua vez, José Pires, presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, recordou os fundadores do Clube, a sua dedicação e o seu trabalho que, teve continuidade através de muitas pessoas que ao longo dos anos lutaram para que a coletividade estivesse bem viva na cidade.

Para terminar houve o tradicional partir do bolo de aniversário e o entoar dos parabéns.

JMA

Estendal Solidário chega a 100 pessoas

As estagiárias de Serviço Social do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Castelo Branco, Joana Antunes e Daniela Raposo, apoiadas pelas orientadoras Susana Bártole e Cristina Henriques, dinamizaram, dia 19 de março, uma atividade *Estendal Solidário*, no âmbito do projeto de estágio curricular, proposto no 3.º ano da licenciatura em Serviço Social da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco.

A iniciativa decorreu nos jardins da Amato Lusitano

- Associação de Desenvolvimento, na Quinta da Fonte Nova, e os destinatários foram nacionais de países terceiros e requerentes de asilo que escolheram Castelo Branco para desenvolver o seu projeto de vida.

As estagiárias do CLAIM conseguiram, através desta iniciativa, apoiar mais de 100 nacionais de países terceiros.

Depois do sucesso da primeira edição, a atividade, que foi projetada para ser única, terá uma segunda edição, dia 23 de abril, no mesmo local.

JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
 ☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
 ✉ 4938@solicitador.net

AOS CINCO PRIMEIROS CLASSIFICADOS

CIMBB entrega prémios do concurso do projeto de recuperação da Colónia Balnear da Areia Branca

A Colónia é propriedade da CIMBB e vai ser objeto de recuperação com a finalidade de por fim ao estado de degradação



A Colónia Balnear esta inativa desde 2009

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) entrega esta quarta-feira, 17 de abril, a partir das 17 horas, no Salão

Nobre da CIMBB, os prémios aos cinco primeiros classifi-

cados do concurso público de conceção do projeto de recupe-

ração da antiga Colónia Balnear da Areia Branca, na Lourinhã.

A sessão será presidida pelo Presidente da CIMBB, João Lobo, e conta com a presença de representantes da Câmara da Lourinhã e da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitetos. Estará também presente a equipa responsável pelo projeto vencedor, bem como outros premiados do concurso.

Recorde-se que a Colónia Balnear da Areia Branca foi construída pela Junta Distrital de Castelo Branco na década de 1970 e é propriedade da CIMBB. Funcionou durante 30 anos, sobretudo para crianças

e jovens do Distrito de Castelo Branco e está inativa desde 2009, após os estragos causados por uma tempestade.

Em 2023 decorreu um concurso público para a elaboração de um projeto de recuperação, em conjunto com a Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitetos, ao qual foram submetidas 24 propostas e selecionados cinco premiados, escolhidos pelo júri formado por um representante da CIMBB, um da Câmara da Lourinhã e um da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitetos.

Agrupamento 624 Cebolais de Cima organiza ACALOB



O Agrupamento 624 Cebolais de Cima organizou, entre 5 e 7 de abril, na União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o XII ACALOB, sob o tema *Descobre o teu Totem com o Cebolinha*, inspirado no ima-

ginário do filme *Kenai e Koda*. Na caçada estiveram presentes 439 elementos entre Lobitos e dirigentes de diferentes regiões, tais como Portalegre - Castelo Branco, Beja, Guarda, Lisboa e Santarém.

Santo André das Tojeiras recebe 3.º Encontro de Concertinas

Santo André das Tojeiras acolhe, no próximo sábado, 20 de abril, a partir das 14 horas, nas Piscinas de Santo André das Tojeiras, o 3.º Encontro de Concertinas, organizado pela Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras.

Entre os grupos confirmados estão o Grupo de Concertinas Casa do Benfica de Vila de Rei; o Grupo de Concertinas Amigos da Concertina, de Castelo Branco; o Grupo de Concertinas da Covilhã; o Grupo de Concertinas do Machio; o Grupo de Concertinas Sons da Casconha, de Cernache, Coim-

bra; o Grupo de Concertinas Ribeirinhos da Concertina e o Grupo de Concertinas de Santo André das Tojeiras.

Além das apresentações dos grupos, o evento conta com a atuação do artista Rui Alves.

Para a Junta de Freguesia o objetivo do encontro “vai para além de simplesmente celebrar a música tradicional. É uma oportunidade de fortalecer os laços comunitários e promover a cultura local, enaltecendo a tradição das concertinas e proporcionando momentos de convívio e diversão para toda a família”.

Proteção Civil Municipal instala armadilhas para a vespa asiática

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco, no seguimento da campanha Vamos Capturar Vespa Asiática, iniciou, dia 5 de abril, a colocação de 21 armadilhas em Castelo Branco, as quais foram colocadas estrategicamente em zonas onde a incidência de ninhos no ano passado foi mais relevante.

A monitorização destas armadilhas foi realizada dia 12 de abril e já foram capturadas 23 vespas asiáticas. No mesmo dia foi reforçado o número de armadilhas perfazendo até ao



momento o total de 29 armadilhas.

Relembra-se que cada ves-

pa capturada nesta fase do seu ciclo de vida, será menos um ninho a destruir no próximo

verão e a garantia de uma maior segurança para o cidadão e para os apiários.

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco apela a toda a comunidade para a busca ativa de ninhos e para a construção de armadilhas e sua colocação nos seus terrenos, varandas e jardins.

Recomenda-se a comunicação do avistamento dos ninhos através do Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco 800272112 (chamada grátis) ou do endereço eletrónico <https://stopvespa.icnfp.pt>.

A Grande Devassa e outras Histórias apresentada nas Conferências do Politécnico

A Grande Devassa e outras Histórias é o título da segunda Conferência do Politécnico de 2024. Organizada no âmbito da Cultura em Agenda, e numa perspetiva de descentralização das iniciativas, a segunda Conferência do Politécnico realiza-se dia 23 de abril, a partir das 15 horas, no auditório da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN).

A iniciativa, que preten-

de também assinalar o Dia Mundial do Livro, tem como orador convidado José Avelino Gonçalves, juiz desembargador no Tribunal da Relação de Coimbra, e é de entrada livre.

Autor do livro *A Grande Devassa e outras Histórias*, José Avelino Gonçalves, nasceu em 1965, em Vilarinho, no Concelho de Lousã. Licenciado em Direito em Coimbra, iniciou o seu estágio em 1991. Fez o

habitual percurso de um juiz percorrendo as mais diferentes comarcas do País, sendo colocado em 2012 no Tribunal da Relação de Coimbra, como juiz desembargador. Em 2014 foi nomeado para a Comarca de Castelo Branco como juiz presidente do Tribunal da Comarca de Castelo Branco. Atualmente exerce as funções de juiz desembargador na Relação de Coimbra.

A Grande Devassa e outras

Histórias é uma obra que resulta de um trabalho de pesquisa e investigação do autor nos arquivos judiciais da Zona Centro, aquando da sua passagem profissional como juiz nos tribunais de comarca. Pequenas *estórias*, enriquecidas com as ilustrações de Cláudia Gonçalves, que revelam aspetos políticos, económicos e sociais marcantes para a história das vilas e cidades do Interior do País.

ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA DE MEIMÃO

Meimão recebe o I Festival da Chanfana no fim de semana

Com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia, a Associação organiza o Festival que promove a gastronomia e a economia local

A MADREC – Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Meimão, com o apoio da Câmara de Penamacor e da Junta de Freguesia de Meimão, organiza,



A chanfana é um dos pratos ícones da gastronomia local

no próximo fim de semana, 20 e 21 de abril, na Freguesia de Meimão, Concelho de Penamacor, o I Festival da Chanfana, que tem como objetivo promover e afirmar a gastronomia local, a fim de dinamizar o desenvolvimento económico do território e fomentar a manutenção dos rebanhos.

O leque gastronómico privilegiará a chanfana de cabra confeccionada de forma genuína e tradicional na panela de ferro, acompanhada da sopa de grão típica, entre outras iguarias regionais que os visitantes poderão degustar.

O evento será acompanha-

do de um programa lúdico repleto de atividades e animação, onde se destacam, no próximo sábado, 20 de abril, as atuações de Rebeca e do grupo musical de rumba flamenca SOLUA!, e, no próximo domingo, 21 de abril, a caminhada *Rota da Chanfana* e a atuação do organista João Clara.

Durante os dois dias, haverá ainda lugar para a participação de expositores de artesanato e produtos locais, uma demonstração cinotécnica, um *showcooking* e uma conferência sobre gado caprino. Está ainda garantido um espaço de diversão dedicado às crianças.

Em Penamacor comemorações do 25 de Abril prolongam-se até final do ano

O programa comemorativo dos 50 anos do 25 de abril foi apresentado dia 8 de abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Penamacor, pela comissão comemorativa criada para o efeito, que associa elementos do executivo e vereação da Câmara, nomeadamente, Ilídia Cruchinho e Filipe Batista; da Assembleia Municipal, Valéria Gonçalves e Simone Rei; e das juntas de freguesia do Concelho, representadas por António Pinto.

Ilídia Cruchinho lembrou a importância de celebrar a efeméride, assim como os valores de abril, que “estão vivos, e que não devem ser esquecidos, a fim de se continuar a viver em liberdade e em democracia”.

O programa comemorativo começa na próxima sexta-feira, 19 de abril, e decorre ao longo de todo o ano, em várias localidades do Concelho de Penamacor, com Ilídia Cruchinho a realçar que “o programa é vasto e diversificado, ajustado a todas as idades, com visitas guiadas e encenadas; cinema documental; homenagens; concertos; comunicações; teatro, que se espera que ocorram no novo edifício do Teatro Clube de Penamacor; e, em algumas delas, com a participação da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, dos alunos da Academia de Música e Dança do Fundão, da Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, assim como a colaboração de outras instituições locais”.



No âmbito das comemorações, na próxima sexta-feira, 19 de abril, em Penamacor é assinalado o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. O ponto de encontro é às 21 horas, no Museu Municipal, onde começa a visita guiada e encenada *Memórias do Tempo do Estado Novo*, que propõe a visita a antigos edifícios que evoquem ou se relacionem com estruturas institucionais do Estado Novo. No seguimento de vários pontos de interesse relacionados com a temática, pretende-se que os participantes dinamizem o discurso da visita, entre convidados e anónimos, de forma a reportar para as experiências e convívios com a comunidade e de quem esteve ligado, de alguma maneira, aos sítios/instituições identificados. A Visita reporta para nove pontos de interesse, tem uma duração prevista de 1h30 e com preende uma distância, sensivelmente, de 1,5 quilómetros, com partida e chegada ao Museu Municipal,

onde, no final há um momento musical, intercalado por três poemas pré-revolucionários.

Dia 24 de abril, também em Penamacor, a partir das 22 horas, no Largo do Município, realiza-se o concerto *Vozes de abril, 50 Anos Depois*. Na composição do projeto encontram-se músicos do território de Penamacor que através dos seus instrumentos se deterão a reinterpretar temas de intervenção de importantes cantautores portugueses, como Zeca Afonso, Francisco Fanhais, Adriano Correia de Oliveira, entre outros, que a seu tempo foram importantes para os movimentos sociais e a própria demonstração de indignação do povo.

A noite termina depois das 23h59 com um espetáculo piromusical.

No dia 25 de Abril, ainda em Penamacor, a partir das 10 horas, realiza-se uma arruada pela Banda Filarmónica da Aldeia de João Pires. Às 10h30 é hasteada a Bandeira Nacional

ao toque do Hino Nacional pela Banda da Aldeia de João Pires, com um solo de Ana Lopes e do coro do Pólo de Penamacor da Academia de Música e Dança do Fundão.

Segue-se a sessão comemorativa do 25 de Abril, que inclui um momento de leitura de poesia de intervenção pelos alunos do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e a atuação do coro da Academia Sênior de Penamacor.

Às 15 horas, no Museu Municipal, é inaugurada a exposição *50 Anos de abril: Em Cada Rosto Igualdade*, seguida de um momento musical com músicos locais e a partir das 15h45, Fernando Florência, da Universidade de Coimbra, apresenta uma comunicação sobre *O 25 de abril e as Colónias Portuguesas*.

Também no dia 25 de Abril, mas no Meimão, com ponto de encontro na junta de freguesia, a partir das nove horas, realiza-se a Caminhada pela Liberdade, na Meimão. A partir das 9h30 chega o ciclo-turismo e o pediturismo, com *Vem caminhar e pedalar pela Liberdade*. A partir das 10h30 realiza-se uma arruada com a Banda Filarmónica Cortense, que na parte da tarde atua a partir das 15 horas.

No Vale da Senhora da Póvoa, às 18h30, atua o coro da Academia Sênior de Penamacor e a partir das 21 horas realiza-se uma noite de fados.

Dia 26 de abril, no auditório da Escola de Música de

Penamacor, a partir das 15 horas, realiza-se a palestra *O 25 de abril de 1974 e as Campanhas de Dinamização Cultural do MFA em Penamacor*, pela antropóloga Dulce Simões.

No mesmo dia, mas na Meimão. Às 19h30 é inaugurada a Fonte das Quelas; às 20h30 realiza-se um concerto com Carlos Vasconcelos, Tó Duarte e Vera Silva; e às 21h30 realiza-se uma mesa redonda com o Capitão de abril Duran Clemente, a antropóloga Dulce Simões e o professor José Rainho.

O programa das comemorações continua dia 1 de maio, em Penamacor, no Jardim da República, com o concerto *50 anos de abril – A Cantar*. Dia 22 de maio uma visita guiada e encenada vai ao Agrupamento de Escolas José Sanches.

A 1 de junho, Dia do Concelho, realiza-se uma sessão solene comemorativa, que conta com um momento musical pelos alunos do Pólo de Penamacor da Academia de Música e Dança do Fundão.

A 14 de junho, na Casa do Povo da Benquerença realiza-se o concerto *Vozes de abril – 50 Anos Depois*.

Depois, a 12 de julho, no Vale da Senhora da Póvoa, decorre o ciclo de cinema documental *As Ondas de abril*.

A Aldeia de João Pires, a 13 de julho, recebe o ciclo de cinema documental *Cartas a Uma Ditadura*.

O ciclo de cinema documental *Onde Está o Zeca* é

apresentado a 14 de julho, no Salvador.

Isto, enquanto a 15 de julho, na Bemposta, é a vez do ciclo de cinema documental *capitães de abril*.

Em agosto, dia 15, nas Aranhas, realizam-se as Conversas de Liberdade intituladas *Emigração e Imigração – As Portas eu abril Abriu*.

Já em setembro, em data a definir, no Meimão, atua a banda Filarmónica de João Pires.

Na segunda quinzena de setembro, em Penamacor, a Biblioteca Municipal e a Biblioteca do agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches apresentam a exposição *Os Livros Proibidos do Estado Novo*, com base na coleção de António Lourenço Marques.

A 20 de setembro, nas Águas, realizam-se as Conversas de Liberdade *A Música como Forma de Intervenção Social*, com Liliana Abreu e Joana Negrão.

Na Meimão, a 27 de setembro, será a vez das Conversas de Liberdade *A Música como Forma de Intervenção Social*, com Pedro Braga e Francisco Fanhais.

Já em novembro, no Pedrógão, realizar-se-á o Festival Figuras, factos e Lugares Figura de Cunha.

Para terminar o programa, dia 1 de dezembro, no Teatro Clube de Penamacor, é lançado o documentário sobre Penamacor *As Memórias de um Tempo Transformado*.

OIGP de Corgas está aprovada

A Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) de Corgas, no Concelho de Proença-a-Nova, foi aprovada em conferência procedimental, realizada por videoconferência dia 18 de março. Depois das OIGP de Penafalcão, Alvito da Beira, Fórneas avançarem para a próxima fase, recentemente aprovadas, foi a vez de Corgas.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, reafirma ser “imperativo que todos façam o que lhes compete”, frisando ser também “motivo de orgulho já termos as quatro OIGP do Concelho aprovadas com dotação financeira para realização das ações de transformação da paisagem e tornar os territórios mais resilientes aos eventos de incêndios florestais. Iniciamos agora um propósito de alteração que, estou certo, terá bons frutos no médio-prazo e o nosso concelho está, mais uma vez, na linha da frente”.

Na conferência procedimental da OIGP de Corgas, deliberou-se validar um montante de dois milhões 501 mil euros, o equivalente a um custo de 2.568,7 euros por hectare, sendo previsto que o prazo de execução do projeto fique

concluído dentro de dois anos, estipulado como limite para a execução e financiamento global do projeto. De acordo com a proposta apresentada, à responsabilidade da Entidade Gestora Pinhal Natural está uma área total de 1.385,4 hectares.

A OIGP configura uma área prioritária de intervenção para efeitos de aplicação da medida programática dos Planos de Ordenamento e Gestão da Paisagem (PRG), concretizando o conjunto de ações a realizar na respetiva área de intervenção.

Nesta conferência, presidida pela Direção-Geral do Território (DGT), além da Câmara de Proença-a-Nova, esteve representado o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e o Fundo Ambiental.

Plano Operacional Municipal de Oleiros aprovado



O Plano Operacional Municipal (POM) para este ano foi apresentado e aprovado, por unanimidade, dia 3 de abril, no auditório da Casa da Cultura de Oleiros, durante a reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

O POM é integralmente elaborado pelo Gabinete Técnico Florestal (GTF) da Câmara de Oleiros e tem como objetivo operacionalizar todo o dispositivo de defesa da floresta. Este Plano define a estratégia de prevenção e combate dos incêndios florestais, regulando a articulação entre entidades e organismos municipais e distritais, incluindo ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Na sessão estiveram presentes o presidente da Câmara

de Oleiros, Miguel Marques; representantes das juntas de freguesia do Concelho, do Gabinete Técnico Florestal, do Serviço Municipal de Proteção Civil, da GNR – Posto Territorial de Oleiros da Girada Nacional republicana (GNR) e do Destacamento Territorial da Sertã, do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), dos Bombeiros Voluntários de Oleiros, da Associação de Produtores Florestais do Orvalho (Florval) e da Unidade Especial de Proteção e Socorro de Proença-a-Nova (UEPS).

No final da reunião, Miguel Marques, manifestou “a disponibilidade total por parte do Município para colaborar com todas as entidades”, à medida que o período crítico de incêndios se aproxima.

APROVADO POR UNANIMIDADE

Proença-a-Nova aprova Plano Operacional Municipal

O Plano prevê a mobilização preventiva de meios para garantir a deteção e extinção rápida de incêndios



O Plano Operacional serve a defesa da floresta do Concelho

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Proença-a-Nova aprovou o Plano Operacional Municipal para este ano, numa reunião realizada dia 8 de abril, nos Paços do Concelho, que juntou o presidente da Câmara, os representantes das freguesias do Concelho nomeados pela Assembleia Municipal, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o coordenador municipal de Proteção Civil, a Guarda Nacional Republicana (GNR), os Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova e a Associação Produtores Florestais e Agrícolas do Concelho de Proença-a-Nova. O documento foi

aprovado por unanimidade por ambas as entidades e segue agora para o ICNF, em conjunto com o relatório anual de execução do PMDFCI referente ao ano de 2023.

Na reunião foi apresentada a organização deste dispositivo que prevê a mobilização preventiva de meios e atende à disponibilidade dos recursos, de forma a garantir uma deteção e extinção rápida de incêndios, incluindo o inventário de viaturas e equipamentos que o Concelho dispõe para a

prevenção e combate a incêndios. Foram também definidos os canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI), de modo a contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais. Foram ainda definidos os locais estratégicos de vigilância e primeira intervenção e a articulação das diferentes entidades no território do Concelho, que é

feita pelo serviço do Gabinete de Proteção Civil e Florestas do Município em parceria com os Bombeiros e a Associação de Produtores Florestais de Proença-a-Nova. Os locais estratégicos de estacionamento constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de primeira intervenção. O principal objetivo é otimizar o tempo de primeira intervenção, que depende do tempo de deteção e do tempo de chegada ao local.

Oleiros acolhe *briefing* semanal do Comando de Proteção Civil da Beira Baixa

O auditório da Casa da Cultura de Oleiros recebeu, dia 3 de abril, o *briefing* semanal do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa. Esta iniciativa, que ocorre de forma descentralizada em todo o território da Beira Baixa, realizou-se em Oleiros após a comemoração do mês da Proteção Civil, em março.

A reunião teve início com um breve discurso do presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, e foi presidida pelo comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, Pedro Nunes, acompanhado pelo 2.º comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, José Neves.



Estes *briefings* têm como objetivo a atualização dos diferentes organismos sobre ocorrências relevantes no território, facilitar a coordenação e planeamento, analisar o desempenho e os recursos existentes e melhorar a comu-

nicação interna.

Miguel Marques destacou a importância dos *briefings* descentralizados para a “interligação entre todas as entidades e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB)” e afirmou

que “constituem um sinal de proximidade, permitindo o contacto entre as entidades e os agentes locais, nomeadamente empresas que possam representar algum risco em termos de emergência e proteção civil”.

PRÓXIMO DOMINGO, 21 DE ABRIL

Rosa Albardeira é mote para passeio pedestre em Toulões

A caminhada faz-se pelo território onde a Rosa Albardeira pode ser observada no seu habitat natural

Toulões, no Concelho de Idanha-a-Nova, é palco, no próximo domingo, 21 de abril, do passeio pedestre Rosa Albardeira, que começa às oito horas, com a concentração dos participantes, na Junta de Freguesia de Toulões.

Recorde-se que Toulões é conhecida como a Aldeia da Rosa Albardeira. A primavera, período de floração da Rosa Albardeira, convida à observa-



A beleza efémera da Rosa Albardeira marca por estes dias a paisagem local

ção desta espécie endémica da região no seu habitat natural, numa caminhada por paisagens deslumbrantes.

A *Paeonia broteri*, nome científico da Rosa Albardeira, quando floresce, assume um rosa-intenso.

O percurso tem cerca de 16

quilómetros, com dificuldade média/alta, em pleno Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO.

As inscrições, que custam 12 *Rosas Albardeiras*, incluindo refeição, seguro e reforço alimentar, podem ser feitas até esta quinta-feira, 18 de

abril, na Junta de Freguesia de Toulões, através do telemóvel 962713888 (chamada para a rede móvel nacional) ou do endereço electrónico, juntaftouloes@gmail.com, devendo constar o nome completo, data de nascimento, NIF e contacto.

Idanha conquista quatro prémios Cinco Estrelas



Monsanto, Praia Fluvial do Pego, Hotel Fonte Santa e Restaurante do Clube de Tiro de Monfortinho. Com quatro galardões na edição deste ano, o Concelho de Idanha-a-Nova é novamente um dos grandes vencedores do Prémio Cinco Estrelas Regiões.

O galardão premeia ícones regionais, como praias, aldeias e vilas, monumentos ou cozinha tradicional, além de avaliar marcas regionais e premiar as que se distinguem pela sua qualidade.

A Câmara de Idanha-a-Nova “congratula-se com a atribuição do Prémio Cinco Estrelas a quatro representantes do Concelho, na certeza de que outros ativos também têm valor para serem distinguidos”.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, realça que “é este o caminho do desenvolvi-

mento turístico do Concelho: a aliança entre o património natural e histórico-cultural e o setor empresarial para criar um destino de excelência”.

Para chegar às marcas vencedoras, estiveram envolvidos 454 mil consumidores, que em vários meses de testes avaliaram mais de 1.036 marcas de Norte a Sul do País, das quais apenas 128 conseguiram provar a sua excelência e conquistar o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2024.

A aldeia histórica de Monsanto foi vencedora na categoria Aldeias e Vilas; a Praia Fluvial do Pego, na categoria Praias; e na vertente empresarial, o Hotel Fonte Santa foi premiado na categoria Hotéis Termas e o Restaurante do Clube de Tiro de Monfortinho na categoria Restaurantes - Cozinha Tradicional.

— Dê um futuro
aos **0,5%** do seu IRS
sem qualquer custo para si!

NIF 500 846 812

Veja como é simples



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS



AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA OS COMPLEXOS DE PISCINAS MUNICIPAIS DE CASTELO BRANCO E DE ALCAINS “ÉPOCA BALNEAR DE 2024”

O Conselho de Administração da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à admissão de pessoal para assegurar o funcionamento dos Complexos de Piscinas Municipais de Castelo Branco e de Alcains, na **época balnear de 2024**.

FUNÇÕES

Refª 1 - Nadador- salvador

Refª 2 - Vigilância de utentes, instalações e equipamentos

Controlo de entradas, saídas e bilhética

Limpeza, higienização, conservação de instalações e montagem de equipamentos

Realização de tarefas de arrumação, distribuição, cargas e descargas

Trabalhos de jardinagem e outras tarefas manuais simples

• Horários de 40 e de 20 horas semanais

REQUISITOS

• **Idade mínima: 18 anos**

• Valorizam-se competências de **socorrismo**

CANDIDATURAS

Período: de 17 de abril a 24 de maio de 2024

Documentos necessários:

Ficha de inscrição (disponível em www.albigec.pt)

Documento de identificação

Curriculum vitae e comprovativos das competências referidas nos requisitos

Forma de entrega:

Envio para o email geral@albigec.pt ou entregar em mão no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, Parque Urbano da Cidade, das **10:00 às 13:00** e das **15:00 às 17:00**, nos dias úteis.

PROCESSO DE SELEÇÃO

• 1.ª fase: avaliação curricular

• 2.ª fase: entrevista

Castelo Branco 15 de abril de 2024

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e sete do livro de notas número trezentos e setenta e dois-G, **ANTÓNIO MANUEL DA TRINDADE SIMÃO**, NIF 194 668 835 e sua mulher, **MARIA DE DEUS ANTUNES DOS SANTOS SIMÃO**, NIF 194 668 827, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Malcata, concelho de Sabugal, residentes na Rua Engenheiro Sousa Santos, n.º 7, Covão do Seixo, na dita freguesia de Orvalho, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, cuja posse teve início na constância do seu casamento, composto por um edifício de cave, rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e dezasseis metros quadrados, sito na Rua Engenheiro Sousa Santos, n.º 7, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do poente com Adelino Jean Marc Simão, do sul com Rua e do nascente com Albino Ramos Pedroso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Manuel da Trindade Simão, sob o artigo 778, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro mil duzentos e vinte e três euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quinze de Abril de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia cinco de abril de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito - H, de folhas cento e dezoito e seguintes, escritura de justificação pela qual, **ANTÓNIO ALBERTO GONÇALVES MOURA**, natural da freguesia e concelho de Vimioso e cônjuge **MARIA ÂNGELA ESTEVES BARATA CORREIA MOURA**, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 7 Avenue Pierre Fabre, 81220 St Paul de Cap Joux, França, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio na união das freguesias de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Rústico**, sito ou denominado Navancha, composto de figueiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Maria da Conceição Coelho Oliveira Amaro, de sul com Margarida de Almeida Bernardo Pereira e de poente com freguesia de Escalos de Cima, inscrito na matriz sob o artigo 110 da secção D (anterior artigo 110 da secção D da extinta freguesia da Lousa). O prédio veio à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e oitenta e sete, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a José Correia Namorado e mulher Claudina Carocha, ambos já falecidos, residentes que foram na Lousa, Castelo Branco.

Castelo Branco, 05 de abril de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO
CONVOCATÓRIA

JOÃO MANUEL DUARTE LOPES VICENTE, Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, em cumprimento do nº 1 do artigo 11º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, e dentro da competência que me é atribuída pela alínea b) do nº 1 do artigo 14º, CONVOCO este órgão para uma sessão ordinária, a realizar na **sede da Freguesia de Castelo Branco**, no dia **29 de Abril 2024**, pelas **21.00 horas**.

ORDEM DE TRABALHOS:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia.
2. Apreciação e votação da Ata nº 6 de 14.12.2023.
3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2023.
4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.
5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA 2024.

Castelo Branco, 15 de Abril de 2024

O Presidente da Assembleia de Freguesia
João Manuel Duarte Lopes Vicente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e uma do livro de notas número trezentos e setenta e dois-G, **MARCOS MANUEL CALDEIRA BARATA**, NIF 192 764 187 e sua mulher, **MARIA OLINDA DOMINGUES**, NIF 198 694 342, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes na Rua Pires Correia, n.º12, na dita freguesia de Malpica do Tejo, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 07425322 0ZX1, válido até 15/05/2028 e número 03992337 1ZX5, válido até 08/02/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato e cultura arvense, com a área de quinze mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Valejos, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com José Alves Caldeira, do sul com herdeiros de Maria Neves Lourenço e do poente com Marcos Manuel Caldeira Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Marcos Barata sob o artigo 278, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e trinta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de trinta e um mil metros quadrados, sito em Valejos, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Célia Maria Maia Givelho, do nascente com Marcos Manuel Caldeira Barata, Maria Nunes Cardoso, João Reis, Valter Martins Diogo e Manuel Afonso Dama e do poente com Maria Luisa Ferreirinho Barata Cacheira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Domingos Barata Galicheiro sob o artigo 285, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e seis euros e vinte e nove cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por mato, com a área de dezanove mil e quinhentos metros quadrados, sito em Andreus, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luis Barreira, do sul com Rio Tejo, do nascente com linha de água e do poente com Manuel Afonso da Gama, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Domingos Barata Galicheiro sob o artigo 356, secção AA, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e setenta e um cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de José Martins Vicente, do sul com Mafalda Cristina Pires Serrasqueiro e do poente com linha de água, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Alves Vicente sob o artigo 5, secção AF, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por figueiras, horta e oliveiras, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sito em Sorte das Meias, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Mafalda Cristina Pires Serrasqueiro, do sul e do nascente com Marcos Manuel Caldeira Barata, e do poente com linha de água, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Simão Marques Vicente sob o artigo 7, secção AF, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e setenta cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito em Sorte das Meias, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins Vicente, do sul e do poente com Marcos Manuel Caldeira Barata e do nascente com João Rapado Afonso e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel João Lopes Cabrito sob o artigo 13, secção AF, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e noventa e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, sito em Vale das Vacas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Marcos Manuel Caldeira Barata, do sul com herdeiros de José Martins Vicente e do nascente com João Rapado Afonso e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Manuel Alves Correia sob o artigo 14, secção AF, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e sessenta e sete cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Varzeas, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho e herdeiros de Celestino Diogo Cabrito, do sul com Manuel Vicente Cabrito e herdeiros de Manuel Augusto Siborro Alves, do nascente com Angelina Cabrita Martins Correia e do poente com Manuel Vicente Cabrito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em

nome de herdeiros de António Alveirinho Correia sob o artigo 108, secção AM, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e oitenta e um cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Marcos Manuel Caldeira Barata, do sul com Francisco Martins Afonso, do nascente com herdeiros de Isabel Maria Reis Cabrito e do poente com João Gama Barata Diogo e herdeiros de Helena Cabrito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Adília Lucas Gil sob o artigo 373, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Marcos Manuel Caldeira Barata, do sul com Francisco Martins Afonso, do nascente com herdeiros de Adília Lucas Gil e do poente com Fernando Diogo Correia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João da Gama Barata Diogo e de herdeiros de Maria Helena Cabrito sob o artigo 374, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e dezanove cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Martins Afonso, do nascente com João da Gama Barata Diogo e herdeiros de Maria Helena Cabrito e do poente com herdeiros de Domingos Correia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Fernando Diogo Correia sob o artigo 375, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil oitocentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Martins Afonso e do nascente e do poente com Marcos Manuel Caldeira Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Correia sob o artigo 376, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Martins Afonso, e do nascente e do poente com Marcos Manuel Correia Cabaço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António dos Reis Robalo sob o artigo 377, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Martins Afonso e do nascente e do poente com Marcos Manuel Caldeira Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Alice Nunes Cabrito sob o artigo 379, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e sessenta cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Francisco Martins Afonso e Emilia Vicente Siborro, do nascente com herdeiros de Alice Nunes Cabrito e do poente com herdeiros de Maria da Piedade Alves Magro Cabaço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil oitocentos e sessenta e dois, mil oitocentos e quarenta e oito e mil duzentos e sessenta e oito todos da freguesia de Malpica do Tejo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Conceição Cabrita sob o artigo 380, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Tiro, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Emilia Vicente Siborro, do nascente com herdeiros de Maria da Conceição Cabrita e do poente com Maria Celeste Morgado Serrano Alves e Marcos Manuel Caldeira Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Piedade Alves Magro Cabaço sob o artigo 381, secção AR, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quinze de Abril de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

9ª Jornada - 13 de abril

SC Braga B	2-1	Varzim
Atlético CP	0-4	FC Alverca
Académica OAF	1-1	Felgueiras 1932
Lusit. de Lourosa	2-2	SC Covilhã

10ª Jornada - 20 de abril

SC Covilhã	-	SC Braga B
Académica OAF	-	Lusitânia de Lourosa
FC Alverca	-	FC Felgueiras 1932
Varzim	-	Atlético CP

FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

5ª Jornada

28/04 Águias do M.	-	Idanhense
--------------------	---	-----------

8ª Jornada - 13 de abril

Idanhense	0-2	Alcains
Pedrógão	2-1	Ac. Fundão

9ª Jornada - 21 de abril

Ac. Fundão	-	Idanhense
Águias do Moradal	-	Pedrógão

10ª Jornada

Idanhense	4-3	Águias do Moradal
-----------	-----	-------------------

FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

5ª Jornada

28/04 V. V. Ródão	-	Atalaia do Campo
-------------------	---	------------------

6ª Jornada

25/04 ADC Proença	-	Atalaia do C.
-------------------	---	---------------

8ª Jornada - 14 de abril

Cabeçudo	0-0	Atalaia do Campo
GDC Silves	2-1	Vila V. de Ródão

9ª Jornada - 21 de abril

Vila V. de Ródão	-	ACRD Cabeçudo
ADC Proença	-	GDC Silves

FUTSAL - DISTRITAL

Meias-Finais - 1ª Mão - 6 de abril - 2ª Mão - 13 de abril

GD Mata	5-4	ACD Ladoeiro B	5-4
Penamacorense	5-1	Cariense	4-6

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Ana Hormigo e Abel Louro adquirem Certificado

Durante a semana de 8 a 13 de abril, decorreu no Dojo do Complexo Desportivo do Jamor, em Lisboa, o Curso Prático de Judo da IJF Academy, organizado pela Federação Internacional de Judo.

Este foi o 1.º curso internacional ministrado em Portugal pela Equipa da IJF ACADEMY contando com a participação de 30 treinadores oriundos de 10 países. Portugal esteve representado com 16 treinadores, dois deles de Castelo Branco, Abel Louro e Ana Hormigo.

Os treinadores tiveram de ser propostos pela Federação Portuguesa de Judo, integrando assim o curso desde agosto 2023 a abril 2024.

Esta formação de treinadores contou com quatro formadores de excelência, Tina Trstenjak, Campeã Olímpica no Rio 2016 e Vice-Campeã Olímpica 2020, Daniela Krukwier, Campeã do Mundo 2003, Slavisa Bradic, Diretor da IJF Military and Police Commission



Abel Louro e Ana Hormigo participaram no curso de formação de treinadores

e Sanshiro Yamamoto, Especialista em Kata e membro do Departamento de graduação do Kodokan, no Japão.

Abel e Ana concluíram com sucesso a parte prática, que foi composta por testes físicos e avaliações teóricas e práticas, recebendo assim

o Undergraduate Certificate Judo Instructor (UCJI), juntando ao Título Profissional de Desporto - Grau III de Treinadores de Judo, Treinadores Olímpicos e Mestrado em Alto Rendimento, que ambos possuem.

A meio da semana, 11 de

abril, decorreu a abertura do curso com a presença do Presidente do Conselho Diretivo do IPDJ - Vitor Pataco, Presidente da FPJ - Joaquim Sérgio Pina, Marco Alves - Diretor do Departamento de Missões Preparação Olímpica e o Diretor da IJF Academy - Envic Galea.

FUTSAL - LIGA I

20ª Jornada - 5 de abril

Benfica	5-1	Leões P. Salvo
Elétrico	2-2	SC Braga
ADCR Caxinas	4-1	AD Fundão
Belenenses	0-6	Qta dos Lombos
CR Cadoso	0-9	Torreense
Ferreira do Zêzere	1-4	Sporting

21ª Jornada - 20 de abril

Leões Porto Salvo	-	Sporting
Torreense	-	Belenenses
Elétrico	-	Qta dos Lombos
Ferreira do Zêzere	-	CR Cadoso
SC Braga	-	ADCR Caxinas
21/04 AD Fundão	-	Benfica

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

9ª Jornada

30/03 P. de Ferreira	9-2	Albufeira F.
----------------------	-----	--------------

10ª Jornada - 6 de abril

FC Azeméis	2-1	Paços de Ferreira
Rio Ave	3-1	ADR Retaxo
Vitória FC	3-4	Nogueiró e Tenões
Albufeira Futsal	6-3	Arsenal Maia

11ª Jornada - 20 de abril

Arsenal Maia	-	Nogueiró e Tenões
ADR Retaxo	-	Vitória FC
Albufeira Futsal	-	FC Azeméis
Paços de Ferreira	-	Rio Ave

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Sporting.....	53..20
2	SC Braga.....	51..20
3	Benfica.....	45..20
4	Leões Porto Salvo.....	30..20
5	ADCR Caxinas.....	28..20
6	Ferreira do Zêzere.....	26..20
7	Elétrico.....	25..20
8	Torreense.....	24..20
9	Quinta dos Lombos.....	23..20
10	AD Fundão.....	20..20
11	Belenenses.....	14..20
12	CR Cadoso.....	0....20

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

10ª Jornada - 6 de abril

GDCP Livramento	7-5	Modicus Bruval
Portimonense	5-4	UPVN
Macedense	3-4	B. B. Esperança
CD Póvoa	1-8	Amigos de Cerva

11ª Jornada - 20 de abril

UPVN	-	CD Póvoa
Amigos de Cerva	-	Macedense
Modicus Bruval	-	B. Boa Esperança
GDCP Livramento	-	Portimonense

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

22ª Jornada - 13 de abril

Arnal	5-3	Mendiga
Lobitos Futsal	3-2	ACD Ladoeiro
NSCP Pombal	1-1	GD Beira Ria
CS São João	6-2	União de Chelo
Os Patos	4-5	Amarense
SC Sabugal	4-5	ABC Nelas

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Modicus Bruval.....	27..10
2	Portimonense.....	22..10
3	Bairro Boa Esperança.....	21..10
4	Amigos de Cerva.....	16..10
5	UPVN.....	15..10
6	Macedense.....	12..10
7	GDCP Livramento.....	6....10
8	CD Póvoa.....	0....10

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Rio Ave.....	25..10
2	FC Azeméis.....	20..10
3	Nogueiró e Tenões.....	18..10
4	Paços de Ferreira.....	13..10
5	ADR Retaxo.....	12..10
6	Arsenal Maia.....	11..10
7	Vitória FC.....	10..10
8	Albufeira Futsal.....	6....10

Classificação

Equipa Pts ... J

1	CS São João.....	55..22
2	ACD Ladoeiro.....	50..22
3	ABC Nelas.....	41..22
4	Mendiga.....	35..22
5	Amarense.....	34..22
6	Lobitos Futsal.....	30..22
7	NSCP Pombal.....	29..22
8	GD Beira Ria.....	29..22
9	Arnal.....	28..22
10	Os Patos.....	16..22
11	SC Sabugal.....	15..22
12	União de Chelo.....	14..22



Augusto Mateus

Faleceu no passado dia 10 de abril de 2024, Augusto Serafim Mateus, de 85 anos, natural de Grade, Sarzedas e residente em Vale de Ferradas.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Lucinda Almeida

Faleceu no passado dia 10 de abril de 2024, Lucinda Maria de Almeida, de 90 anos, natural e residente em Gaviãozinho, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

A família expressa ainda um especial agradecimento a todos os profissionais do Centro Dia e Social de S. Bento de Lourçal do Campo pelos cuidados prestados à sua familiar no tempo que esta ali permaneceu.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



José Martins

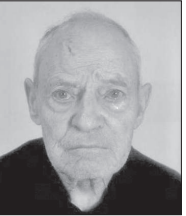
Faleceu no passado dia 12 de abril de 2024, José Dias Martins, de 90 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Manuel Santos

Faleceu no passado dia 15 de abril de 2024, Manuel dos Santos, de 94 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisneto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco



Piedade Roque

Faleceu, no passado dia 10 de abril de 2024, Piedade Roque, de 109 anos de idade, natural de Sesmo, Sarzedas e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rosária Ribeiro

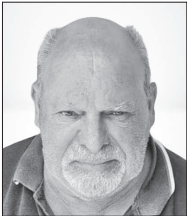
Faleceu, no passado dia 8 de abril de 2024, Rosária Pires Ribeiro, de 88 anos de idade, natural e residente em Cebolais Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Hipólito

Faleceu, no passado dia 9 de abril de 2024, José Prata Hipólito, de 71 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em França.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Pinto

Faleceu, no passado dia 10 de abril de 2024, João Alcides Pinto, de 84 anos de idade, natural de Famalicão, Guarda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Alves

Faleceu, no passado dia 10 de abril de 2024, José Antunes Alves, de 84 anos de idade, natural e residente em Soalheiras, Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Pires

Faleceu, no passado dia 11 de abril de 2024, João Monteiro Pires, de 80 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Eduardo Alves

Faleceu, no passado dia 12 de abril de 2024, Eduardo Vaz Alves, de 81 anos de idade, natural e residente em Vale Pousadas, Perais.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Coelho

Faleceu, no passado dia 12 de abril de 2024, Joaquim Mendes Mendes André Coelho, de 80 anos de idade, natural e residente em Lardosa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Luís

Faleceu, no passado dia 13 de abril de 2024, José das Neves Luís, de 60 anos de idade, natural e residente em Oleiros.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Domingos

Faleceu, no passado dia 13 de abril de 2024, João Caetano Domingos, de 70 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Deolinda Cabaço

Faleceu, no passado dia 13 de abril de 2024, Deolinda Barreira Cabaço, de 91 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Romão

Faleceu, no passado dia 14 de abril de 2024, João Miguel Afonso Romão, de 48 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Santos

Faleceu, no passado dia 14 de abril de 2024, Maria dos Santos, de 97 anos de idade, natural e residente em Vale Lancinha, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Seus familiares agradecem ainda, de forma especial, à Santa Casa da Misericórdia de Sarzedas, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram da sua ente querida, durante a sua permanência na Instituição.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090 (chamada para a rede fixa nacional) ou publicidade@gazetadointerior.pt

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dez de abril de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito - H, de folhas cento e trinta e três e seguintes, escritura de justificação pela qual, **ANA CRISTINA VAZ MATOS GONÇALVES MOURA**, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Fernando Manuel Martins e Azevedo Moura, residente na Rua Joaquim Porfírio da Silva, lote 68, 3.º direito em Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, e com natureza de seu bem próprio do seguinte prédio: **Prédio Rústico**, sito ou denominado Casas Novas, na união de freguesias de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, composto de terra de cultura arvense com oliveiras e construção rural, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e quarenta e dois - Juncal do Campo, inscrito na matriz sob o artigo 59 da secção U (anterior artigo 59 da secção U da extinta freguesia de Juncal do Campo). Que o prédio se encontra registado na Conservatória do Registo Predial, pela apresentação trinta e um de nove de outubro de mil novecentos e noventa e dois, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de Ana Maria Matos e marido Manuel Amaro do Canto, casados no regime da comunhão geral de bens, com última residência conhecida na Rua Dr. António Salavisa, n.º 11B, Juncal do Campo e Maria Emília de Matos, viúva, com última residência conhecida na referida Rua Dr. António Salavisa, n.º 11B, Juncal do Campo; Mais declara que é a única dona e atual possuidora do prédio, com natureza de seu bem próprio, por o haver adquirido em dia que não sabe precisar do ano de mil novecentos e noventa e cinco, data em que entrou na posse do mesmo no estado de solteira, maior, por doação meramente verbal dos titulares inscritos, acima referidos.

Castelo Branco, 10 de abril de 2024.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e sete do livro de notas número trezentos e setenta e dois-G, **ANTÓNIO MANUEL DA TRINDADE SIMÃO**, NIF 194 668 835 e sua mulher, **MARIA DE DEUS ANTUNES DOS SANTOS SIMÃO**, NIF 194 668 827, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Malcata, concelho de Sabugal, residentes na Rua Engenheiro Sousa Santos, n.º 7, Covão do Seixo, na dita freguesia de Orvalho, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, cuja posse teve início na constância do seu casamento, composto por um edifício de cave, rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e dezasseis metros quadrados, sito na Rua Engenheiro Sousa Santos, n.º 7, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do poente com Adelino Jean Marc Simão, do sul com Rua e do nascente com Albino Ramos Pedroso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Manuel da Trindade Simão, sob o artigo 778, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro mil duzentos e vinte e três euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quinze de Abril de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



A sua rádio sempre consigo! 92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

Cinema 18 a 24 de abril

SALA 1 - GUERRA CIVIL – M/14 – ESTREIA NACIONAL | Todos os: dias: 14:00h | 16:30h | 18:50h | 21:30h **O PANDA DO KUNG FU 4 (VP)** – M/6 | Dom: 11:10h

SALA 2 - BACK TO BLACK – M/14 | Todos os: dias: 14:00h | 16:30h | 21:30h **REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE** - M/12 | Todos os dias: 19:10h **OS GIGANTES DE LA MANCHA (VP)** – M/6 | Dom: 11:00h

SALA 3 - DA VINCI - O GRANDE INVENTOR – M/6 – ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 16:30h | 18:50h | Dom: 11:00h | 14:00h | 16:30h | 18:50h **REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE** - M/12 | Todos os dias: 21:40h

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO EDITAL Nº. 5/2024 CONVOCATÓRIA

Jorge Manuel Vieira Neves, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, CONVOCA este Órgão, para uma Sessão Solene Extraordinária relativa às **Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril** a realizar no dia **25 de abril de 2024, pelas 10:00 horas, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco**, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Intervenções

- Presidente da Assembleia Municipal
- Representante do GM - MPT
- Representante do GM - CHEGA
- Representante do GM - PSD/CDS-PP/PPM
- Representante do GM - S_MI
- Representante do GM - PS
- Presidente da Câmara Municipal

Paços do Município de Castelo Branco, 15 de abril de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

5						4		3
	3	7				5		
7			1	3				
		3					9	7
	6		7	1		3		
3	4			6				
		1				8		9
	7		2		8			
			6		3		5	

Solução

2	5	7	3	9	6	4	1	8
4	3	1	8	5	2	9	7	6
9	6	8	2	7	3	1	5	4
1	7	9	5	6	8	2	4	3
8	2	3	4	1	7	5	6	9
7	9	6	1	4	5	3	8	2
5	4	2	9	3	1	8	6	7
6	8	5	9	2	4	7	3	1
3	1	4	7	8	9	6	2	5

DIFICULDADE: Muito alta

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

Os candidatos da CDU ao Parlamento Europeu

A Coligação Democrática Unitária (CDU) já deu a conhecer os 12 primeiros candidatos da sua lista às eleições para o Parlamento Europeu. Assim, em primeiro lugar surge João Oliveira, seguido de Sandra

Pereira, João Pimenta Lopes, Mariana Silva, Joel Moriano, Isabel Cristina, Francisco Calheiros, Inês Guerreiro, Gisela Matias, Manuel Loff, Ana Margarida de Carvalho e João Geraldès.

Cérebro em Ação vai criar a Árvore da Bondade na Biblioteca da Sertã

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, acolhe, no próximo sábado, 20 de abril, a partir das 15 horas, a iniciativa *Cérebro em Ação* que desafia miúdos e graúdos, dos cinco aos 99 anos, a criar a *Árvore da Bondade*.

A sessão pretende dar as boas vindas à primavera em família, e consiste numa atividade de expressão plástica, que começa com a leitura da história *A bondade cresce*, de Britta Teckentrup, que convida a descobrir o que acontece quando a bondade floresce. Seguir-se-á uma conversa com as famílias que depois irão construir a árvore da bondade. As inscrições são gratuitas

e limitadas, devendo ser feitas até esta quinta-feira, 18 de abril, na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes.

Dinamizada pela Odysseia, a atividade pretende criar momentos de conexão entre as diferentes gerações das famílias, fortalecendo laços familiares e partilhando diferentes pontos de vista e valores importantes para cada elemento da família. Tem também como objetivo desenvolver a linguagem oral, estimular habilidades como a memória, concentração, criatividade e imaginação, estimular a motricidade fina e os diversos sentidos e o desenvolvimento de habilidades sócioemocionais.

Vitorino e Septeto em concerto na Casa da Cultura da Sertã

Casa da Cultura da Sertã acolhe, no próximo domingo, 21 de abril, a partir das 16 horas, um concerto de Vitorino e Septeto. No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, Vitorino percorre o País para celebrar a conquista da Liberdade, sendo uma das vozes que, antes e após 1974, a cantou.

Vitorino mantém bem presente o passado em que percorreu o País ao lado José Afonso e Adriano Correia de Oliveira partilhando o palco e cantando a Liberdade. É considerado uma “peça única de história que mantém toda a qualidade e originalidade dos

tempos da canção de resistência, bem vivos até hoje, numa atitude de total abertura aos novos tempos, convivendo e colaborando com músicos de estilos diversos e de todas as latitudes”.

No concerto, na Sertã, estará acompanhado por um septeto e revisitará temas conhecidos do grande público como *Menina Estás à Janela*, *Leitaria Garret*, *Queda do Império*, *Negro fado*, entre outros. A entrada é gratuita mediante apresentação de bilhete, que poderá ser levantado antecipadamente na Casa da Cultura da Sertã.

NA SERTÃ

Cineteatro Tasso acolhe Conversas da Liberdade

O Cineteatro Tasso do Clube da Sertã recebe, na próxima sexta-feira, 19 de abril, a partir das 21 horas, das Conversas da Liberdade. Com moderação do jornalista Rui Lopes, a iniciativa contará com a presença do coronel Reis e Moura, Capitão de abril, e do professor José Pires, antigo deputado à Assembleia

da República, personalidades que tiveram um papel ativo no 25 de Abril de 1974 e nos tempos que se lhe seguiram.

Após as Conversas da Liberdade segue-se, no mesmo espaço, a exibição do filme *Revolução (sem) Sangue*, às 22 horas. Com estreia nacional a 11 de abril e baseado numa

história real, o filme retrata a vida, sonhos e inquietações de quatro jovens que seguem as suas rotinas diárias num regime ditatorial. Um golpe de Estado militar derrubou o Governo e a população foi aconselhada a permanecer em casa. No entanto, a ânsia pela liberdade levou-os, junto com a multidão, para

as ruas. Com origens e motivações diferentes, o dia 25 de Abril de 1974 trouxe-lhes um destino comum. Com realização de Rui Pedro Sousa, o elenco de *Revolução (sem) Sangue* conta com Diogo Fernandes, Manuel Nabais, Lucas Dutra, Rafael Paes e a Sertaginense Paloma Del Pilar, entre outros.

Aldeia Formosa entre melhores destinos turísticos do Mundo

O jornal norte-americano *The Washinton Post* fez uma seleção dos 12 destinos mundiais como sendo os melhores para umas férias longe das multidões. As Aldeias do Xisto Portuguesas, do qual faz também parte a aldeia Vilarregense de Água Formosa, foi um dos destinos escolhidos.

O *The Washinton Post* consultou vários especialistas sobre quais os seus destinos fa-

voritos para umas férias mais tranquilas. Fatores como a comunhão com a natureza, a observação da vida selvagem, a proximidade a pequenos rios e a gastronomia local foram alguns dos critérios utilizados na seleção destes 12 destinos.

O jornal refere-se às Aldeias do Xisto como sendo “particularmente populares entre os caminhantes, ciclis-

tas e amantes da natureza”.

Água Formosa, no Concelho de Vila de Rei, é uma localidade típica integrada no programa das Aldeias do Xisto, com a grande maioria das suas casas a serem construídas em xisto, mantendo a traça tradicional de outros tempos.

Situada a 10 quilómetros do Centro Geodésico de Portugal, numa encosta soalheira, encontra assim uma

aldeia, da qual o nome deriva de ali se encontrar uma fonte de Água Formosa. Ainda se encontram evidências das tradições antigas, como os vários fornos a lenha espalhados pela aldeia, mas também evidências de tradições ligadas à utilização da força da água, num enquadramento natural que evidencia o melhor da relação entre Homem e Natureza.

Vila de Rei recebe sessão informativa de Prevenção de Acidentes de Trabalho

O Centro de Instalação de Empresas e Serviços (CIES), situado na Zona Industrial do Souto, em Vila de Rei, recebe, esta quinta-feira, 18 de abril,

a segunda sessão informativa *Segurança e Saúde no Trabalho – Prevenção de Acidentes de Trabalho*.

A iniciativa, organizada

pela Câmara de Vila de Rei e pela Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), destina-se a todas as empresas do Concelho de Vila de Rei e tem

início marcado para as 17h30. Como orador convidado, estará presente um representante da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

Na Escola do Salgueiro os compadres e comadres não têm limite de idade

A EB1 de Salgueiro do Campo tem dinamizado, ao longo do ano letivo, várias atividades com os idosos do Centro Social de Salgueiro do Campo e da Associação de Apoio Social de Freixial do Campo, integradas

no projeto conjunto *(H)á bracinhas que alimentam sorrisos*.

Nesse âmbito, para manter viva a tradição portuguesa dos Compadres e Comadres, a atividade decorreu no pátio exterior da EB 1 de Salgueiro do Campo,

com a presença das crianças, de um vasto número de idosos de ambas as instituições e dos profissionais envolvidos na atividade.

Os idosos encantaram as crianças com várias histórias da

sua infância e juventude.

À boa maneira portuguesa, a atividade terminou com um lanche partilhado entre os idosos e as crianças, oferecido por todas as instituições envolvidas.